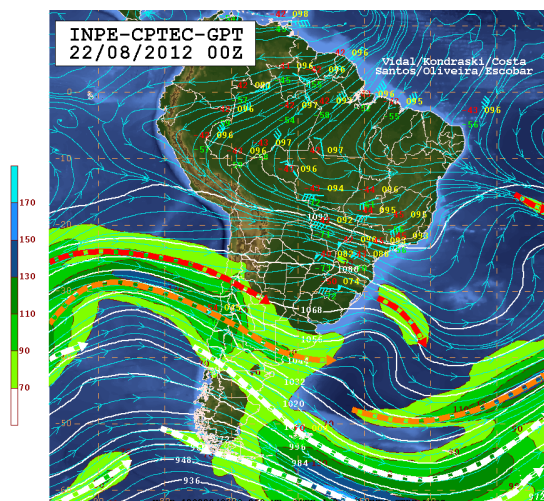


Análise Sinótica

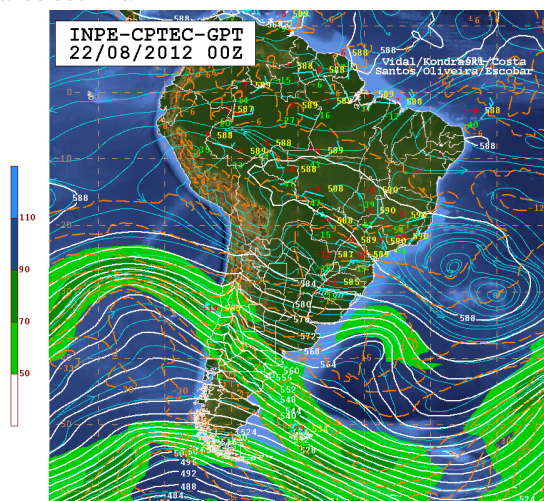
22 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



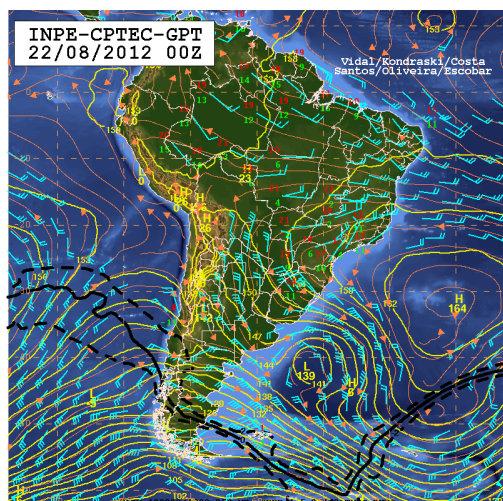
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quarta-feira (22/08), ainda é possível observar o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente sul americano a norte de 20S. Esta circulação atua ao longo da coluna troposférica dificultando a formação de nuvens e o desenvolvimento vertical de nuvens nesta área. Porém, entre o norte e oeste da Região Norte e nos países vizinhos a esta área o escoamento encontra-se difluente o que gera divergência neste nível e consequentemente a convergência para as camadas mais baixas da troposfera. Como há calor e umidade disponível nesta área, ou seja, fatores termodinâmicos, tal padrão difluente favorece a atividade convectiva, mesmo que de forma localizada. Nota-se a presença de um cavado que atua entre o ES e a BA seguindo pelo Atlântico, este sistema gera levantamento do ar e intensifica a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera favorecendo a ocorrência de chuva. Outro cavado atua entre o Paraguai e o RS e se acopla sobre o oceano a um cavado frontal que tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST), porém, o RS já começa a estar na retaguarda do cavado, com isso, a atmosfera começa a ficar mais estável nesta área. Uma ampla área ciclônica atua entre o Pacífico e o sul do continente associada a áreas de cavado em superfície e sistemas frontais transientes.

Análise 500 hPa



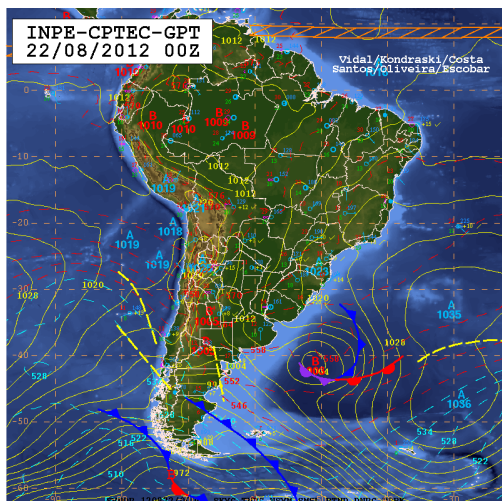
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quarta-feira (22/08), nota-se que o anticiclone sobre o Atlântico está bastante intenso com dois núcleos um deles centrado por volta de 31S/30W e o outro em torno de 26S/37W de onde se estende uma crista que penetra pelo RJ, norte, nordeste e cone leste paulista, sul de MG e Triângulo Mineiro, seguindo pelo Centro-Oeste brasileiro. Este padrão reforçou na tarde de ontem (21/08) o tempo seco com valor recorde de umidade relativa mínima na capital paulista com apenas 9% em Congonhas, recorde desde 2009. Isto ocorre, devido a forte subsidência do ar e a compressão adiabática sob a sua área de atuação propiciando um aquecimento adicional na camada próxima à superfície e, ao mesmo tempo, garantindo um entranhamento de ar mais seco das camadas superiores para as camadas mais próximas à superfície. A norte desta forte área anticiclônica sobre o Atlântico observa-se a presença de um cavado que, assim como em altitude, penetra pela BA e combinado ao escoamento em baixos níveis instabiliza a atmosfera pelo leste da Região Nordeste. Pela faixa norte do país o predomínio também é do escoamento anticiclônico. O cavado frontal comentado em 250 hPa sobre o Atlântico na altura do Uruguai e RS se reflete neste nível, sem influência sobre o continente. Outro cavado atua entre a Bolívia, Paraguai e Argentina, porém, como não há teor de umidade suficiente, não há formação de nuvens nesta área. A área de maior baroclinia atua entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico adjacente onde se nota ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura, um reflexo dos cavados e sistemas frontais em superfície. A leste de 30W no Atlântico também há forte baroclinia.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quarta-feira (22/08), verifica-se a ampla circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico em superfície. Este padrão domina o escoamento sobre grande parte do centro-leste do continente sul americano. Os ventos significativos na sua borda norte deste sistema de alta pressão adentram o continente até áreas do interior do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, favorecendo a advecção de umidade para a faixa leste do Brasil, no entanto, a advecção é mais significativa na faixa litorânea que vai da PB, até o ES, interior da BA, no nordeste e leste de MG, condição que, associada à presença do cavado citado nas camadas mais altas da troposfera, gera instabilidade em algumas áreas. O centro deste anticiclone está posicionado em torno de 31S/30W, com valor de 1640 mgp. Na borda oeste deste anticiclone é possível observar uma crista sobre o PR que também influencia o tempo sobre SP e SC, entre o Paraguai e a Região Sul do Brasil, também se observa ventos significativos de quadrante norte, forçados pela orografia dos Andes, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Este comportamento auxilia a advecção de uma massa de ar mais (do Norte do Brasil) quente para áreas da Argentina, intensificando a termodinâmica sobre estas áreas. A isoterma de zero grau está posicionada ao sul de 35S entre o continente e o oceano Atlântico indicando que a massa mais fria atua sobre latitudes mais elevadas. Sobre o Atlântico observa-se uma área de circulação ciclônica (Baixa pressão) em torno de 40S/52W, reflexo da onda frontal em superfície.

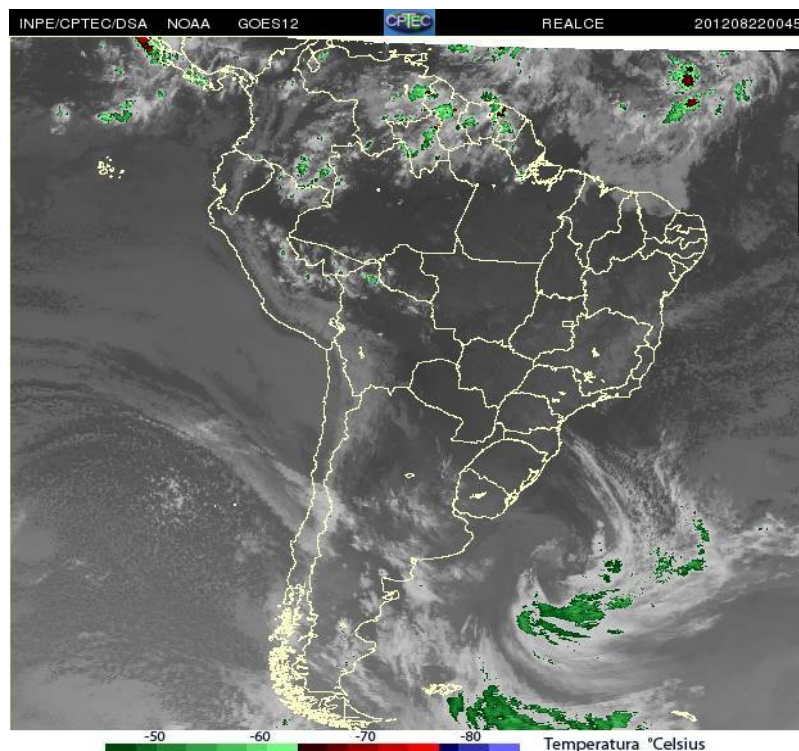
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quarta-feira (22/08), observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor pontual de 1035 hPa, posicionada em torno de 32S/30W. Este sistema encontra-se com características de bloqueio e com escoamento intenso sobre a faixa centro-leste do Brasil. Verifica-se um ciclone extratropical sobre o Oceano Atlântico, com baixa pressão de 1003 hPa, em torno de 42S/51W. Uma frente fria é observada sobre a Província de Santa Cruz, no sul da Argentina. Na retaguarda deste sistema, nota-se a aproximação de outra frente fria. Verifica-se a atuação de cavados sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico, e também sobre o sul do continente. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está posicionada entre 20S e 30S, com pressão de 1019 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 6N/10N sobre o Oceano Pacífico e entre 8N/10N sobre o Atlântico.

Satélite

22 August 2012 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (22/08) e na quinta-feira (23/08), o padrão de bloqueio atmosférico configurado há dias sobre o oceano Atlântico ainda provocará um padrão de circulação em superfície favorável ao aumento da convergência de umidade sobre a faixa litorânea entre o ES e parte da Região Nordeste, principalmente no litoral sul da BA e Recôncavo Baiano. Além disso, a presença do cavado comentado nas análises sinóticas dos níveis mais altos, entre o Atlântico e a BA, favorece a manutenção da instabilidade neste setor, com isso, o tempo segue com muita nebulosidade e períodos de chuva que, por vezes, poderá ser mais intensa nesta área. No interior e centro-sul do Brasil segue o predomínio da massa de ar seco deixando os dias com céu claro que baixa umidade relativa do ar no período da tarde, com os valores mais críticos registrados entre o sudeste do AM, sul do PA, TO, sul do MA e do PI e na Região Centro-Oeste, devendo ficar em torno dos 20% em alguns pontos. O padrão de bloqueio anteriormente comentado, deverá se quebrar pelo Sul do Brasil a partir da sexta-feira (24/08) quando um sistema frontal atingirá o Estado do RS levando pancada de chuva, principalmente para o extremo oeste e sul. Este sistema avançará pelo Sul do Brasil no sábado (25/08), neste dia o tempo ficará bastante instável com chuva em grande parte do estado gaúcho. Além disso, a massa de ar frio associada a este sistema frontal avançará para as latitudes mais baixas devendo atingir o Paraguai e a Bolívia onde as temperaturas despencarão significativamente. No RS também haverá forte declínio de temperatura no sábado, especialmente a temperatura máxima. No domingo (26/08) a influência do sistema frontal entre o Atlântico e a Região Sul mudará a circulação em superfície também sobre SP com uma pista de ventos de sul/sudeste advectando umidade, principalmente para o setor sul do Estado onde haverá possibilidade de chuva fraca e isolada. O tempo seguirá instável com períodos de chuva entre o ES e o leste do Nordeste. Na Região Norte do Brasil, o calor, a alta umidade do ar e o padrão de ventos em altos níveis seguirão provocando pancadas de chuva na faixa norte da Região e nos países limítrofes a esta área. No sul da Região, entre o sul do AM, RO, centro-sul do PA e TO, o tempo seguirá seco. Os modelos numéricos de previsão de tempo encontram-se coerentes quanto ao padrão descrito. Porém, no campo de chuva, há diferenças a partir da sexta-feira, dia em que o sistema frontal começará a atingir o sul da Região Sul. O modelo BRAMS, quando comparado ao ETA15 e GFS, mostra a precipitação mais a sul, não indicando chuva para o oeste e sul do RS neste dia, enquanto os demais indicam. No sábado ele segue indicando a chuva mais a sul e atingindo o sul e sudoeste do RS apenas, enquanto os demais abrangem todo o RS com condição para chuva.

Elaborado pelos meteorologistas Pedro Costa e Naiane Araujo

